



## TENDÊNCIAS E PADRÕES GLOBAIS DOS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

### GLOBAL TRENDS AND PATTERNS OF SEXUAL VIOLENCE PREVENTION PROGRAMS IN EDUCATIONAL INSTITUTIONS: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

Maressa Noêmia Rodrigues Queiroz<sup>1</sup>

Max Moura de Oliveira<sup>2</sup>

Marta Rovero de Souza<sup>3</sup>

**Resumo:** A violência de gênero é um problema de saúde pública mundial, com graves consequências físicas, mentais e econômicas, e crianças e adolescentes são as principais vítimas. Este estudo realiza uma revisão bibliométrica com o objetivo de fornecer uma análise da produção científica global sobre os programas de prevenção de violência sexual em instituições de ensino e identificar tendências, colaborações entre pesquisadores e áreas que necessitam de maior atenção. Após a triagem de 2.204 documentos das bases de dados BVS, MEDLINE, Scopus e Embase, 219 artigos foram incluídos para análise. Constatou-se uma concentração de pesquisas em países desenvolvidos e em abordagens específicas, além da ausência de estudos brasileiros na busca, sugerindo a necessidade de maior diversidade de estratégias de prevenção da violência sexual e de colaborações internacionais.

**Palavras-chave:** violência de gênero; prevenção da violência sexual; instituições de ensino; programas de prevenção; bibliometria

**Abstract:** Gender-based violence is a global public health issue with severe physical, mental, and economic consequences, mainly victimizing children and adolescents. In this sense, this study conducts a bibliometric review aimed at analyzing the global scientific studies on sexual violence prevention programs in educational institutions, and

---

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás

<sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública

<sup>3</sup>Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública

# Revista Gepesvida

identifying trends, research collaborations, and areas in need of further attention. After screening 2,204 documents from the BVS, MEDLINE, Scopus, and Embase databases, 219 articles were included for analysis. The findings revealed a concentration of research in developed countries and in specific approaches. Additionally, it stressed the absence of Brazilian studies, highlighting the need to diversify sexual violence prevention strategies and increase international collaboration.

**Keywords:** gender-based violence; sexual violence prevention; educational institutions; prevention programs; bibliometrics

## INTRODUÇÃO

A violência de gênero é um dos principais desafios globais para a saúde pública, afetando a vida de milhões de pessoas. Estima-se que uma em cada três mulheres ao redor do mundo já tenha sofrido violência física ou sexual ao longo de sua vida (United Nations Office on Drugs and Crime, 2023). No Brasil, a situação é igualmente grave, com 3.806 mulheres mortas violentamente em 2022, e um número estimado de 822 mil estupros anuais, o que equivale a quase dois casos por minuto e as principais vítimas são crianças e adolescentes (Ferreira *et al.*, 2023; Cerqueira, Bueno, 2024).

A violência de gênero não se limita a consequências físicas; ela impacta profundamente a saúde mental e emocional das vítimas. Estudos demonstram que a violência por parceiro íntimo contribui para 46% dos casos de homicídios e 19% dos suicídios entre as mulheres, além de ser responsável por um impacto significativo em transtornos mentais, como depressão e ansiedade, e condições de saúde reprodutiva (Australian Burden of Disease Study 2018, 2021; Xiong *et al.*, 2024). Além disso, o ônus econômico dessa violência é igualmente expressivo. Nos Estados Unidos, os custos estimados da violência entre parceiros íntimos ao longo da vida das vítimas ultrapassam US\$ 3,6 trilhões, com gastos relacionados à saúde e perda de produtividade (Peterson *et al.*, 2018).

Diante da gravidade desse cenário, diversas políticas públicas e programas de prevenção foram desenvolvidos para enfrentar a violência de gênero. A integração entre políticas de educação e saúde tem sido uma das principais estratégias adotadas, buscando uma abordagem intersetorial no combate a esse problema. Internacionalmente, a Agenda 2030 da ONU (Nações Unidas, 2024) destaca a meta 5.2, que propõe medidas concretas para a eliminação da violência de gênero como um dos pilares para o desenvolvimento sustentável. No Brasil, a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, criada em 2011 (Brasil, 2011), busca fortalecer legislações, oferecer apoio especializado às vítimas e promover campanhas educativas.

Com o aumento da atenção voltada para a prevenção, é essencial uma análise crítica dos programas já implementados, especialmente nas instituições de ensino, que têm um papel crucial na promoção de valores e na construção de uma cultura de paz. Contudo, ainda são poucos os estudos que avaliam a eficácia e o perfil desses programas, particularmente sob uma perspectiva bibliométrica (Hamidi *et al.*, 2023); Brilhante, 2016). Esse estudo tem o objetivo de fornecer uma análise da produção científica global sobre os programas de prevenção de violência sexual em instituições de ensino e identificar tendências, colaborações entre pesquisadores e áreas que necessitam de maior atenção.

## METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão bibliométrica, de caráter descritivo e quantitativo. A bibliometria é uma ferramenta para identificar tendências de crescimento e desenvolvimento em uma área científica específica, auxiliando na organização, classificação e avaliação da produção acadêmica, além de orientar diretrizes para futuras pesquisas e ações (Mugnaini; Jannuzi; Quoniam, 2004; Vaz; Silva; Figueiredo, 2010). Essa metodologia permite uma análise evolutiva do campo de estudo a partir de métricas objetivas (Araújo; Alvarenga, 2011).

Foram incluídos na revisão artigos completos que abordavam a implementação de programas de prevenção da violência sexual com estudantes em instituições de ensino, sem restrição quanto ao período de publicação e idioma, com o objetivo de caracterizar o desenvolvimento histórico do tema.

A busca incluiu por artigos científicos publicados até o dia 20 de março de 2024, nas seguintes bases de dados: Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, via *PubMed*, *Scopus e Embase*. Foram utilizados os descritores em inglês “*sex offenses*”, “*prevention program*” e “*student*”, combinados com o operador *booleano* “*AND*” para construir as estratégias de busca específicas para cada base de dados. As buscas foram realizadas no dia 3 de março de 2024, e nesta data foram recuperados 2.204 documentos.

Inicialmente, as duplicatas foram removidas com o auxílio do *software Rayyan*. Em seguida, realizou-se a triagem dos artigos por meio da leitura de títulos e resumos, resultando na exclusão de 1.985 documentos que não atendiam aos critérios estabelecidos. Os motivos para exclusão incluíram 1.028 artigos que abordavam temáticas não relacionadas, 171 estudos realizados com populações distintas (não estudantes) e 31 documentos categorizados como outros tipos de publicação. Além disso, 846 documentos foram classificados como “estudos sem intervenção”, incluindo estudos descritivos, observacionais ou revisões de literatura. Alguns documentos se enquadram em mais de uma dessas categorias. Ao final do processo, 219 documentos foram selecionados para análise detalhada (Figura 1).

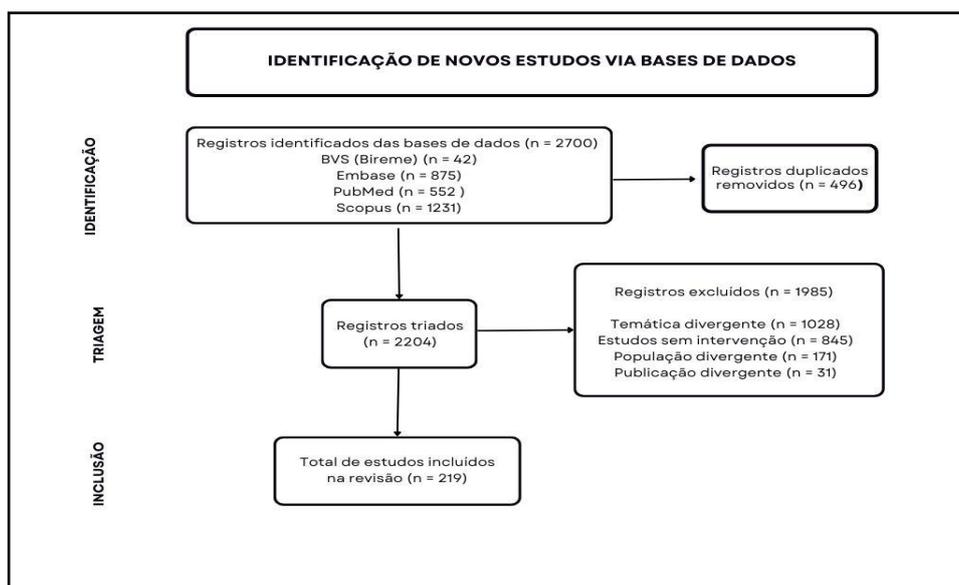


Figura 1. Identificação de novos estudos via bases de dados

# Revista Gepesvida

Para a análise quantitativa dos artigos, foram utilizados os softwares *VOSviewer* e *Excel*, para gerar métricas da produção científica e criar indicadores sobre o cenário geral da produção, os produtos científicos e os periódicos mais relevantes. Além disso, o *VOSviewer* foi empregado para mapear as redes científicas e de citação, além de analisar o uso das palavras-chave, destacando sua frequência e co-ocorrências. Por fim, uma análise qualitativa foi realizada mediante a leitura e análise detalhada dos textos completos dos artigos publicados pelos autores mais produtivos (aqueles com cinco ou mais publicações), com o intuito de identificar as principais intervenções e programas de prevenção implementados nos estudos.

Por se tratar de uma revisão bibliométrica que analisa dados de artigos já publicados, não foi necessária a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, os pesquisadores seguiram rigorosamente os princípios éticos, garantindo o devido reconhecimento das ideias, autores e publicações citadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### CENÁRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Os artigos identificados (n=219) que tratam da implementação de programas de prevenção da violência sexual em instituições de ensino estão distribuídos ao longo do período entre 1984 e 2023 (Figura 2), sendo que o ano de 2023 apresentou o maior número de publicações, com 22 artigos (11% do total).

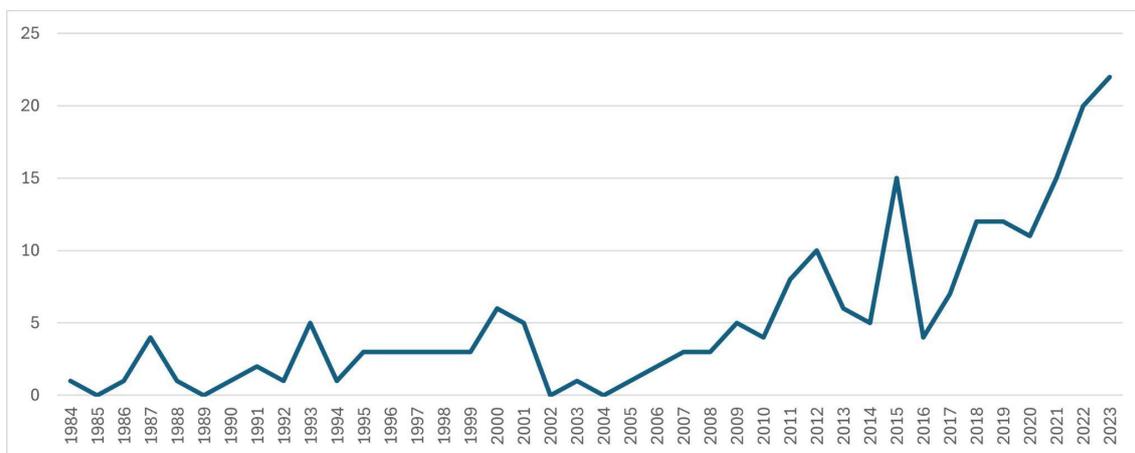


Figura 2. Produção científica anual (1984-2023)

A análise temporal da produção científica está alinhada com estudos que mostraram um pico de publicações sobre educação sexual e violência de gênero em anos recentes (Martínez-Salazar; Escorcía-Caballero, 2023; Hamidi et al., 2023). Essa tendência de crescimento acentuado pode ser explicada pelo aumento da conscientização sobre a gravidade do problema como uma questão de saúde pública, fazendo com que as pesquisas sobre o tema sigam uma trajetória ascendente (WHO, 2001; Brilhante et al., 2016), conforme evidenciam os dados deste estudo.

A Convenção de Belém do Pará, adotada em 1994 pela Organização dos Estados Americanos (OEA), estabeleceu obrigações legais para os Estados-membros,

# Revista Gepesvida

incentivando a criação de políticas públicas que promovam a prevenção e o enfrentamento da violência sexual. Adicionalmente, o fortalecimento de marcos como os Objetivos do Milênio (2000) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (2015) da ONU, especialmente o ODS 5, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, pode ter contribuído para que mais esforços fossem direcionados para a prevenção da violência sexual. A incorporação desses objetivos nas agendas de políticas educacionais e de direitos humanos em vários países pode ter gerado novas iniciativas de pesquisa, levando ao aumento das publicações sobre a implementação de programas preventivos (Brilhante *et al.*, 2016; Nações Unidas, 2024).

As mudanças sociais recentes, como o maior uso de redes sociais e a pandemia de COVID-19 em 2020, expuseram a vulnerabilidade de muitas mulheres e intensificaram debates sobre medidas de proteção às vítimas. Campanhas online aumentaram a visibilidade dos crimes sexuais, pressionando por prevenção mais eficaz (Levy; Mattsson, 2019; World Health Organization, 2020). Além disso, entre 2020 e 2023, houve um aumento nas publicações científicas, especialmente relacionadas à pandemia. Apesar da redução na colaboração internacional (Aviv-Reuven; Rosenfeld, 2021), o período pode ter oferecido aos pesquisadores mais tempo para finalizar estudos prévios à pandemia (Wooden; Hanson, 2022).

Ao analisar a produção sobre programas de prevenção da violência sexual em instituições de ensino segundo país, nessa pesquisa observou-se que, os Estados Unidos se destacam com 126 artigos publicados, seguidos pelo Canadá, com 14, e a Alemanha, com 6 publicações. Notavelmente, os autores com maior número de publicações estão concentrados em quatro instituições, todas localizadas nos EUA: University of Pittsburgh, University of New Hampshire, Brown University e University of Kentucky. Em termos de periódicos, os mais representativos em relação à quantidade de publicações somam 85 artigos, que corresponde a aproximadamente 38% dos 219 artigos identificados. Entre esses, o Journal of Interpersonal Violence se destaca com 24 publicações, representando 11% do total (Tabela 1).

# Revista Gepesvida

**Tabela 1. Distribuição por Autor, País e Periódicos.**

Variáveis	Frequência
<b>Autor</b>	
Banyard V.L.	13
Edwards K.M.	8
Bush H.M.	6
Coker A.L.	6
Miller E.	6
Moynihan M.M.	6
Brancato C.J.	5
Foubert J.D.	5
Guastaferro K.	5
Orchowski L.M.	5
<b>País</b>	
United States	126
Canada	14
Germany	6
Turkey	4
United Kingdom	4
Italy	3
South Africa	3
South Korea	2
Spain	2
Vietnam	2
<b>Periódico</b>	
Journal Of Interpersonal Violence	24
Journal Of Child Sexual Abuse	14
Violence Against Women	9
Prevention Science	8
Journal Of The American College Health Association	5
Journal Of Community Psychology	4
Bmc Public Health	3
Health Promotion Practice	3
Journal Of College Student Development	3
Journal Of School Nursing	3
Psychology Of Violence	3
Psychology Of Women Quarterly	3
Research On Social Work Practice	3

Os achados desta revisão bibliométrica corroboram estudos anteriores, como o de Hamidi et al. (2023), que revelam que 95% das publicações sobre violência de gênero provêm de países desenvolvidos. Brilhante (2016) reforça essa tendência, indicando que 58,3% dos artigos são dos Estados Unidos, seguidos por Inglaterra, Austrália e Canadá. A autora ressalta que a limitação de países envolvidos na publicação sobre essa temática sugere que, apesar do aumento das pesquisas, ainda estamos em um estágio incipiente. Para avançar na compreensão das múltiplas manifestações de gênero, é crucial entender os fatores culturais que perpetuam essa violência, pois, ao compreendê-los, podemos enfrentá-los de maneira mais eficaz.

A predominância dos Estados Unidos na produção científica pode ser atribuída a vários fatores, incluindo políticas robustas de financiamento à pesquisa, o papel das universidades na definição de agendas científicas e a visibilidade dos movimentos sociais. Legislações como o Título IX e o Clery Act foram fundamentais para esse crescimento, uma vez que o Título IX proíbe a discriminação de gênero em instituições educacionais que recebem financiamento federal, exigindo a adoção de medidas contra assédio e violência sexual (Brotsky; Deutsch, 2015; Gonzalez; Feder, 2016). O Campus SaVE Act, de 2013, reforçou essa exigência, promovendo programas de educação e prevenção nas universidades, o que contribuiu para o aumento da pesquisa nessa área (Newlands, 2016; Schroeder, 2014). Assim, é compreensível a alta quantidade de publicações em inglês,

# Revista Gepesvida

especialmente em revistas norte-americanas de grande impacto.

Por outro lado, a ausência do Brasil entre os países com maior produção científica é alarmante, considerando os cerca de 822 mil estupros anuais no país (Ferreira et al., 2023). Apesar de legislações relevantes, como a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher (2007) e o Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (2021), a documentação dessas práticas na academia ainda é escassa. Essa lacuna pode ser atribuída a fatores contextuais e estruturais. Muitas instituições implementam práticas para lidar com a violência sexual, mas nem sempre essas iniciativas são registradas formalmente (Hackett; McWhirter; Leshner, 2016; Prezenszky et al., 2018).

Adicionalmente, o contexto conservador na sociedade brasileira, especialmente em relação a sexualidade e violência nas escolas, pode dificultar a implementação de programas formais e a produção de pesquisas, que muitas vezes são recebidas de forma negativa (Mattos et al., 2020; Monteiro et al., 2020). Embora o Brasil tenha uma produção significativa sobre violência de gênero na América Latina, essas pesquisas são predominantemente voltadas à saúde sexual e reprodutiva (Martínez-Salazar; Escorcia-Caballero, 2023) e descrever ações (Prezenszky et al., 2018).

A ausência de textos que relatem experiências em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos pode ser atribuída tanto à estratégia de busca adotada quanto à natureza dos estudos predominantes nesses contextos. No Brasil, por exemplo, as publicações voltadas à avaliação de ações preventivas no ambiente escolar ainda são limitadas, com a maioria dos estudos concentrando-se na descrição da prevalência da violência de gênero ou em intervenções preventivas, sem mensurar adequadamente seus resultados (Prezenszky et al., 2018).

Além disso, considerando a importância da avaliação de programas e serviços, especialmente para a alocação eficiente de recursos públicos (Uchimura; Bosi, 2002), os resultados deste estudo reforçam a necessidade de descritores mais precisos e padronizados que facilitem a recuperação de publicações. A falta de padronização nos termos utilizados nas pesquisas, aliada à predominância de delineamentos menos robustos, não apenas limita a visibilidade dos estudos em bases internacionais, mas também compromete a adequação e o uso do material técnico resultante (Saltzman, 2004).

## PRINCIPAIS INTERVENÇÕES E PROGRAMAS DE PREVENÇÃO IMPLEMENTADOS

Entre os autores de destaque estão *Banyard, V.L.*, com 13 publicações, e *Edwards K.M.*, com 8 publicações. A intervenção do espectador (*bystander*) é a implementação predominante nos estudos revisados, no entanto também outras duas temáticas surgiram: Prevenção da Perpetração e Prevenção da Vitimização (Tabela 2).

# Revista Gepesvida

Autores	Publicações	Afiliação	Tipo de Intervenção
Banyard, VL	13	Rutgers University	Intervenção do espectador
Edwards, KM	8	University of New Hampshire	Intervenção do espectador
Miller, E	6	University of Pittsburgh	Intervenção do espectador
Moynihan, M.M	6	University of New Hampshire	Intervenção do espectador
Bush, H.M.	6	University of Kentucky	Intervenção do espectador
Coker, A.L.	6	University of Kentucky	Intervenção do espectador
Brancato, C.J	5	University of Kentucky	Intervenção do espectador
Foubert, J.D.	5	University of Virginia	Prevenção da Perpetração *
Guastaferrro, K.	5	Pennsylvania State University	Prevenção da Vitimização *
Orchowski L.M	5	Brown University	Intervenção do espectador

A predominância da temática de intervenção do espectador (*bystander intervention*) nos estudos revisados é significativa. Este método se concentra no treinamento de membros da comunidade para intervir em situações de alto risco e dar suporte às vítimas (Banyard, 2011). Pesquisas indicam que programas de intervenção de espectadores podem efetivamente mudar atitudes e comportamentos, aumentando a conscientização e a responsabilidade (Mujal *et al.*, 2021). A estrutura conceitual para intervenção de espectadores inclui um continuum de oportunidades, variando de situações reativas após uma agressão a cenários preventivos sem risco imediato (McMahon; Banyard, 2012).

Embora a intervenção de espectadores seja promissora, os pesquisadores enfatizam a necessidade de medidas refinadas de ação de espectadores em avaliações de programas (McMahon *et al.*, 2017). Os métodos de treinamento populares incluem apresentações, discussões e exercícios de aprendizagem ativa, com programas como *Bringing in the Bystander* e *The Men's Program* demonstrando suporte empírico para eficácia (Mujal *et al.*, 2021). A ênfase nesse tipo de intervenção indica uma mudança para a prevenção comunitária e colaborativa, ao invés de concentrar as ações preventivas apenas em potenciais vítimas ou agressores.

Em contraste, as temáticas de prevenção da perpetração e prevenção da vitimização são igualmente relevantes, embora tenham aparecido com menor frequência no banco de dados estudado, especialmente nos últimos anos. A prevenção da perpetração se concentra na educação de potenciais agressores para modificar comportamentos que levam à violência sexual, enquanto a prevenção da vitimização inclui estratégias como a resistência à agressão sexual para mulheres e a proteção contra o abuso infantil (Gidycz; Dardis, 2014; Leclerc; Wortley; Smallbone, 2011; Swift; Ryan-Finn, 1995). Embora esses enfoques sejam importantes, o foco mais recente em intervenções que envolvem a comunidade reflete uma abordagem menos individualizada.

Com base na análise das palavras-chave, Figura 3, é possível identificar três grandes grupos temáticos predominantes: intervenções voltadas para crianças e adolescentes, ações direcionadas a adultos jovens e aquelas centradas na intervenção do espectador. A análise evidencia um mapeamento interconectado das intervenções, onde o público-alvo e as estratégias utilizadas variam conforme a fase de desenvolvimento e as relações sociais dos indivíduos.

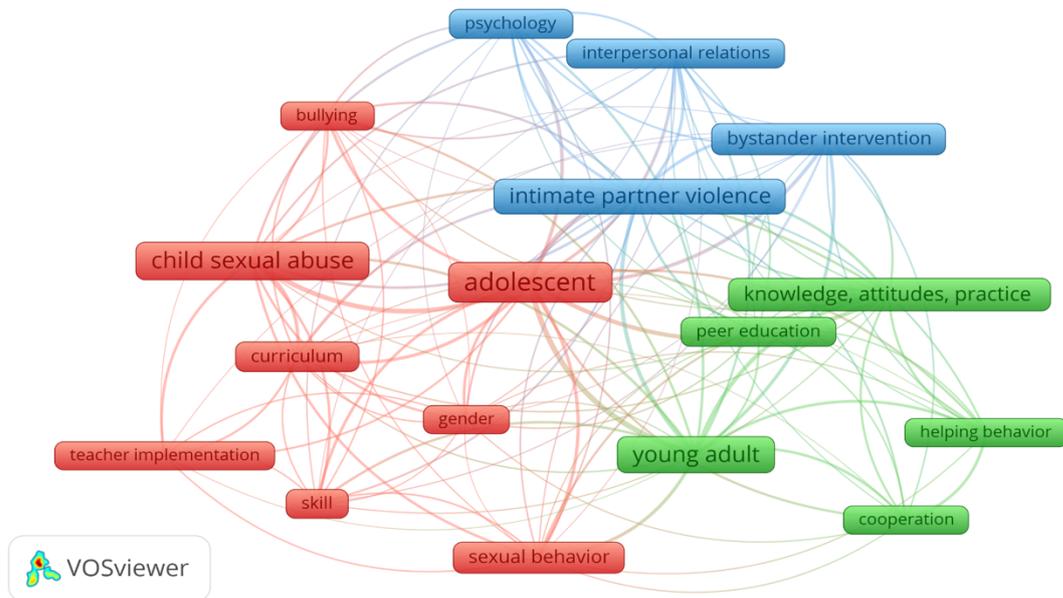


Figura 3. Palavras-chave mais frequentes

No que diz respeito às intervenções focadas em crianças e adolescentes, destacam-se temáticas como bullying, gênero e comportamento sexual, com ênfase no desenvolvimento de habilidades e na implementação das ações por parte dos professores. Esses tópicos indicam uma preocupação com a prevenção e o enfrentamento de abusos, como o abuso sexual infantil. De acordo com (Walsh *et al.*, 2015), os programas de prevenção de abuso sexual infantil baseados em escolas têm demonstrado eficácia no aumento das habilidades e conhecimentos de autoproteção das crianças. Esses programas geralmente visam educar as crianças sobre abuso, ensinar estratégias de identificação e reação, e encorajar a busca por ajuda (Finkelhor, 2007).

As ações voltadas para adultos jovens são caracterizadas pelo desenvolvimento de conhecimento, atitudes e práticas, enfatizando o comportamento cooperativo e de ajuda, onde a educação por pares atua como facilitadora desse processo. Esse grupo sugere um foco em intervenções que promovem habilidades sociais e atitudes proativas em relação à prevenção da violência. Muitos programas empregam uma combinação de métodos interativos e educacionais, abrangendo aspectos como a criação de novas normas comunitárias e aumento da responsabilidade (Pfaff; Jönsson; Muhonen, 2024).

Conectado aos dois grupos temáticos, emerge o cluster de intervenções baseadas no espectador, que indica a abordagem de aspectos relacionados ao desenvolvimento de relações interpessoais, questões psicológicas e, de forma destacada, a violência por parceiro íntimo. Este grupo parece refletir o papel que as interações sociais e o contexto relacional desempenham nas intervenções preventivas voltadas à violência interpessoal. Esse tipo de intervenção se concentra em equipar jovens adultos com habilidades para intervir ao testemunhar situações potencialmente abusivas (Storer; Casey; Herrenkohl, 2016).

# Revista Gepesvida

## MAPEAMENTO DAS REDES CIENTÍFICAS

A análise dos dados de coautoria, nesta pesquisa, revela a presença de 586 autores no banco de dados, distribuídos em 5 clusters, conectados por 60 ligações (Figura 4). Esses dados sugerem a formação de uma rede de colaboração científica relativamente robusta, com uma concentração de autores mais conectados e influentes em termos de colaborações formais. A análise de coautoria é uma ferramenta fundamental para explorar redes de colaboração científica, permitindo a compreensão das estruturas sociais que sustentam as parcerias entre autores, instituições e países (Russell; Madera Jaramillo; Ainsworth, 2009). O aumento das colaborações pode resultar em benefícios substanciais para a visibilidade e qualidade das pesquisas. No campo da pesquisa em saúde, a análise de redes de coautoria tem diversas aplicações, incluindo a identificação de cientistas e organizações líderes, bem como o mapeamento de redes globais de pesquisa em temas específicos (Fonseca *et al.*, 2016).

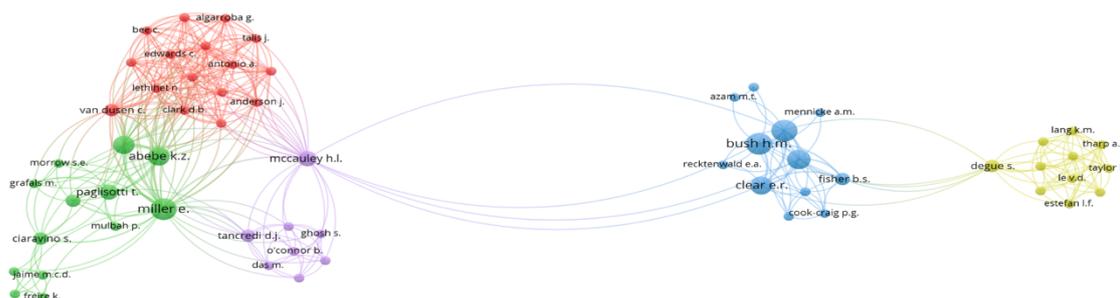


Figura 4. Rede de colaboração científica

Quando analisadas as colaborações entre países, os Estados Unidos emergiram como o principal ator, estabelecendo parcerias significativas com países da África Oriental, como Malawi, Somália e Quênia, além de colaborações bilaterais com Canadá, Índia, Vietnã, Gana e África do Sul. A análise de coautoria nesta pesquisa reflete tendências observadas em outros estudos. (Mirón-Valdivieso, 2017) destacam que as mulheres têm liderado a produção científica sobre violência contra as mulheres, publicando mais artigos e colaborando de maneira mais estreita em comparação aos homens. Essa liderança feminina no campo é relevante para compreender a dinâmica das redes de coautoria, uma vez que a proximidade entre pesquisadoras pode contribuir para a formação de clusters coesos e bem conectados, como evidenciado nos dados analisados.

Além disso, se identificam autores centrais em redes de pesquisa sobre prevenção, os quais desempenham papéis mediadores na formação de colaborações e na

# Revista Gepesvida

disseminação de conhecimento (Marcelin; Rabarison; Rabarison, 2019). No presente estudo, a identificação de autores centrais nas redes de coautoria reforça essa ideia, sugerindo que algumas pesquisadoras atuam como figuras chave na promoção de colaborações internacionais e na difusão de práticas preventivas.

O crescimento do campo da pesquisa sobre violência sexual, observado por (Hamidi *et al.*, 2023), com uma transição da criminologia para abordagens psicológicas, também é consistente com os achados desta análise. A concentração de colaborações com instituições dos EUA e de outros países desenvolvidos reflete a institucionalização desse campo, com o predomínio de disciplinas como psicologia clínica, medicina, saúde e serviço social (Di Matteo; Scaramuzzino, 2022). Esse cenário destaca a importância das colaborações internacionais e interdisciplinares no avanço das pesquisas sobre prevenção da violência sexual.

Uma das limitações deste estudo é a incapacidade de retratar o panorama nacional das intervenções sobre o tema. A metodologia de busca utilizada pode ter dificultado a identificação de trabalhos nacionais, o que representa uma área a ser explorada em pesquisas futuras, conforme também observado por Machado; Bhona; Lourenço (2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou a produção científica global sobre programas de prevenção da violência sexual em instituições de ensino, identificando tendências e colaborações entre pesquisadores. Embora o volume de pesquisas tenha aumentado, a concentração de estudos em poucos países, como os Estados Unidos, e o foco em intervenções específicas, como a intervenção do espectador, evidenciam a necessidade de expandir a diversidade de abordagens preventivas. Para ampliar o impacto e a efetividade desses programas, é crucial promover a colaboração entre países, especialmente aqueles com menor inserção científica, facilitando o intercâmbio de práticas eficazes em diferentes contextos culturais e sociais. A integração de instituições desses países em redes globais pode fortalecer suas capacidades locais e contribuir para uma prevenção mais abrangente e adaptada à realidade de diferentes populações.

## REFERÊNCIAS

- AUSTRALIAN BURDEN OF DISEASE STUDY 2018: INTERACTIVE DATA ON RISK FACTOR BURDEN, INTIMATE PARTNER VIOLENCE. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.aihw.gov.au/reports/burden-of-disease/abds-2018-interactive-data-risk-factors/contents/intimate-partner-violence>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- BANYARD, Victoria L. Who will help prevent sexual violence: Creating an ecological model of bystander intervention. **Psychology of Violence**, US, v. 1, n. 3, p. 216–229, 2011.
- BRILHANTE, Aline Veras Morais *et al.* Um estudo bibliométrico sobre a violência de gênero. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 703–715, 2016.
- CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). Atlas da violência 2024. Brasília: **Ipea; FBSP**, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14031>

# Revista Gepesvida

DI MATTEO, Claudia; SCARAMUZZINO, Roberto. Gender-based violence (GBV) against women with precarious legal status and their access to social protection in advanced welfare societies: an analytical contribution to reconstruct the research field and its institutional development. **Comparative Migration Studies**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 40, 2022.

FINKELHOR, David. Prevention of Sexual Abuse Through Educational Programs Directed Toward Children. **Pediatrics**, [s. l.], v. 120, n. 3, p. 640–645, 2007.

FONSECA, Bruna de Paula Fonseca e *et al.* Co-authorship network analysis in health research: method and potential use. **Health Research Policy and Systems**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 34, 2016.

GIDY CZ, Christine A.; DARDIS, Christina M. Feminist self-defense and resistance training for college students: a critical review and recommendations for the future. **Trauma, Violence & Abuse**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 322–333, 2014.

HAMIDI, Ali *et al.* Visualization of the field of knowledge in sexual violence: a scientometric analysis based on citespace. **Journal of Injury & Violence Research**, [s. l.], v. 16, n. 1, 2023.

LECLERC, Benoit; WORTLEY, Richard; SMALLBONE, Stephen. Victim resistance in child sexual abuse: a look into the efficacy of self-protection strategies based on the offender's experience. **Journal of Interpersonal Violence**, [s. l.], v. 26, n. 9, p. 1868–1883, 2011.

MACHADO, Andrezza Souza Martinez; BHONA, Fernanda Monteiro de Castro; LOURENÇO, Lélío Moura. Intervenção com mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão bibliométrica. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 1–12, 2020.

MARCELIN, Rose A.; RABARISON, Kristina M.; RABARISON, Monika K. Co-Authorship Network Analysis of Prevention Research Centers: An Exploratory Study. **Public Health Reports**, [s. l.], v. 134, n. 3, p. 249–254, 2019.

MCMAHON, Sarah; BANYARD, Victoria L. When can I help? A conceptual framework for the prevention of sexual violence through bystander intervention. **Trauma, Violence & Abuse**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 3–14, 2012.

MCMAHON, Sarah *et al.* Measuring Bystander Behavior in the Context of Sexual Violence Prevention: Lessons Learned and New Directions. **Journal of Interpersonal Violence**, [s. l.], v. 32, n. 16, p. 2396–2418, 2017.

MIRÓN-VALDIVIESO, Ana M. Muñoz-Muñoz, M. Dolores. **Analysis of collaboration and co-citation networks between researchers studying “violence involving women”**. [S. l.], 2017. text. Disponível em: <https://www.informationr.net/ir/22-2/paper758.html>. Acesso em: 27 set. 2024.

MUJAL, Gabriela N. *et al.* A Systematic Review of Bystander Interventions for the

# Revista Gepesvida

Prevention of Sexual Violence. **Trauma, Violence, & Abuse**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 381–396, 2021.

NAÇÕES UNIDAS. **Sustainable Development Goal 5: Igualdade de gênero | As Nações Unidas no Brasil**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>. Acesso em: 23 set. 2024.

PETERSON, Cora *et al.* Lifetime Economic Burden of Intimate Partner Violence Among U.S. Adults. **American Journal of Preventive Medicine**, [s. l.], v. 55, n. 4, p. 433–444, 2018.

PFAFF, Johanna; JÖNSSON, Sandra; MUHONEN, Tuija. Literature Review Bystander Intervention Programs Focusing on Sexual Violence in Academia-A Scoping Review. **SAGE Open**, [s. l.], v. 14, p. 1–16, 2024.

PREZENSZKY, Bruno C. *et al.* School Actions to Prevent Gender-Based Violence: A (Quasi-)Systematic Review of the Brazilian and the International Scientific Literature. **Frontiers in Education**, [s. l.], v. 3, p. 89, 2018.

RUSSELL, Jane M.; MADERA JARAMILLO, Ma. Jesús; AINSWORTH, Shirley. El análisis de redes en el estudio de la colaboración científica. **Redes. Revista hispana para el análisis de redes sociales**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 38, 2009.

SALTZMAN, Linda E. Definitional and Methodological Issues Related to Transnational Research on Intimate Partner Violence. **Violence Against Women**, [s. l.], v. 10, n. 7, p. 812–830, 2004.

STORER, Heather L.; CASEY, Erin; HERRENKOHL, Todd. Efficacy of Bystander Programs to Prevent Dating Abuse Among Youth and Young Adults: A Review of the Literature. **Trauma, Violence & Abuse**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 256–269, 2016.

SWIFT, Carolyn F.; RYAN-FINN, Kimberly. Perpetrator Prevention: Stopping the Development of Sexually Abusive Behavior. **Prevention in Human Services**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 13–44, 1995.

UCHIMURA, Kátia Yumi; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Qualidade e subjetividade na avaliação de programas e serviços em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 18, p. 1561–1569, 2002.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Gender-related Killings of Women and Girls (Femicide/feminicide): Global Estimates of Female Intimate Partner/family-related Homicides in 2022**. [S. l.]: United Nations, 2023. Disponível em: <https://www.un-ilibrary.org/content/books/9789213587072>. Acesso em: 7 jun. 2024.

WALSH, Kerryann *et al.* School-based education programmes for the prevention of child sexual abuse. **The Cochrane Database of Systematic Reviews**, [s. l.], v. 2015, n. 4, p. CD004380, 2015.

# Revista Gepesvida

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Respect women: preventing violence against women.** [S. l.]: World Health Organization, 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/312261>. Acesso em: 15 jun. 2023.

XIONG, Peng *et al.* Global burden of diseases attributable to intimate partner violence: findings from the Global Burden of Disease Study 2019. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00127-024-02637-x>. Acesso em: 7 jun. 2024.